

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**A 'MEDICINA DO MATO' E A MEDICINA CIENTÍFICA: DIFERENTES  
COSMOVISÕES DE SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO DE IMIGRANTES HAITIANAS  
E DE PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

*Izabella Barison Matos. UFFS<sup>1</sup>*

**Introdução ao tema:** Como tutora de alunos de medicina, de uma universidade pública federal, coordenei projeto de pesquisa sobre a não adesão de haitianas a tratamentos preconizados por profissionais de um Centro de Saúde da Família (CSF), de uma cidade do Oeste Catarinense. **Objetivo:** Comunicar resultados obtidos da pesquisa. **Metodologia:** Trago reflexões, a partir dos resultados da pesquisa, realizada entre 2016-2018. **Resultados:** Com a crise econômico-financeira de 2008, houve fechamento de fronteiras do Norte Global, resultando práticas antimigratórias direcionando migrações para países do Sul Global, dentre os quais, o Brasil. Assim, haitianos chegam, a partir de 2011, passando a frequentar CSF, que são espaços de formação médica por meio de tutorias. Essas são estratégias pedagógicas de vivências no cotidiano do SUS onde estudantes e docentes protagonizam contribuições para enfrentamento de problemas; no caso, o principal deles era a não adesão das haitianas aos tratamentos preconizados pelos profissionais de saúde. As análises indicaram que: no Haiti o apelo aos curandeiros, ao vodu, às ervas é uma prática da população, chamada de 'medicina do mato'; o sistema de saúde haitiano não é universal e restrito ao espaço urbano. No Brasil, a baixa adesão das haitianas pode ser explicada pelo/pela: a) Estranhamento do Sistema que desconhecem; b)

<sup>1</sup> Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, da PUC-PR. Doutora em Saúde Pública, Professora-colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: Izabmatos@gmail.com

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Melhora momentânea dos sintomas e ausência de sinais da doença; c) Barreira linguística; d) Burocracia nos exames médicos e laboratoriais; e) Atuação do SUS para além do aspecto da doença/curativo; f) Diferentes cosmovisões da saúde, doença e cuidado entram em disputa: a “medicina do mato” e a medicina científica. **Conclusão:** A percepção da saúde, da doença e do cuidado das haitianas é intermediada pela ‘medicina do mato’, legitimada por elas como aquela que cura; que entra em disputa com a lógica biomédica dos profissionais de saúde do CSF, dificultando a adesão aos tratamentos de saúde.

### Referências

Feldman-Bianco, B. (2018). *O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos Humanos, securitização e violências*. *Travessia- Revista do Migrante*, 31(83), 11-36. <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r38868.pdf>

Herzlich C. *Santé et Maladie. Analyse d'une représentation sociale*. Paris: Mouton, 1969.

Matos, I.B.M., Welter, C. F., Boff, A., Malakovski, H., & Wagner, A. (2021). *Haitianas, formação médica e Sistema Único de Saúde*. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, 14(3), 115-134. <https://doi.org/10.18569/tempus.v14i3.2702>

**Palavras-chave:** Haitianas; SUS; Cosmovisões em saúde; Tutoria; Medicina